



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

GRAÇAS POR UM ANO TRANQUÍLO, DE ENTENDIMENTO E COMPREENSÃO

DISCURSO PROFERIDO DE IMPROVISO, NO PALÁCIO DO PLANALTO, A 30 DE NOVEMBRO DE 1967, EM RECEPÇÃO A SENADORES E DEPUTADOS FEDERAIS QUE FORAM APRESENTAR DESPEDIDAS AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA PELO FIM DO ANO LEGISLATIVO E DEPOIS DA SAUDAÇÃO DO DEPUTADO ERNANI SÁTIRO, LÍDER DO GOVERNO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS.

Este momento é muito expressivo, muito significativo. Tenho a impressão de ser um de vós, tal a simpatia com que se me apresentam aqui muitas fisionomias que há um ano não me eram muito conhecidas. Mas hoje, trato da coisa pública, em plena sintonia com todos os homens do Poder Legislativo, eu tive a honra e o prazer, e mesmo o privilégio, de privar, quase que com cada um dos Senhores. Isto constitui para o Governo e para o Presidente da República, uma grande oportunidade e, sobretudo, uma grande honra, no sentido da promoção de bem comum, de bem público. Porque meus Senhores, tenho dito e repito, há um entendimento errado do termo Governo. Não sei se por uma tradição, não sei se por um atavismo, dão sempre ao Chefe do Executivo o título de Governo. O Governo somos todos nós, com responsabilidades comuns, com responsabilidades iguais. Quando um Deputado vota uma lei, ele está dando a arma principal do Executivo, que a vai executar. Se essa lei não for boa, se essa lei vier eivada de paixões, de preconceitos e discriminação, o Presidente da República é jungido a ela. Fica obrigado a cumpri-la, quer queira, quer não, a não ser que descaminhe pelos atos arbitrários. Felizmente, meus Senhores, este ano que a mim se afigurava um ano de tumulto e de dificuldades, dada a mudança de um período de execução para um período normal, eu, com a graça de Deus, posso dizer que foi um ano tranquilo, um ano de entendimento, um ano de compreensão, não só entre os órgãos do Governo, Legislativo, Judiciário e Executivo, como também do povo brasileiro, porque continuamos exigindo sacrifícios a esse povo, que já luta com dificuldades várias. Tivemos que fazer contenções, tivemos que encurtar as rédeas às nossas aspirações, e vimos que o povo, pelas suas classes representativas, empresários, empregadores, empregados e operários, respondeu sempre com maior compreensão.

Temos a certeza, os Senhores e eu, que terminamos um ano feliz, em relação àquilo que mais representa para um homem público, que quer dizer, cumprimos o nosso dever. Chegamos à meta, ao fim deste ano com a consciência tranqüila. Cumprimos o nosso dever dentro das gerais possibilidades e até mesmo das nossas limitações. Mas, o cumprimos. Isto, para os Senhores, para mim, para o Judiciário — que aqui não está presente — é motivo de regozijo.

Neste momento de reunião, aqui, quase uma íntima reunião de fim de ano, quase que uma reunião de família, porque estamos às vésperas de datas tão gratas a todos nós, rendo graças a Deus porque conseguimos manter dentro deste País enorme, desse verdadeiro continente, a tranqüilidade, a paz de que tanto precisa para progredir. Tivemos a paz em todas as camadas, por entre os intelectuais e entre os trabalhadores; na área política e na área militar. Nada poderíamos desejar melhor.

Do que se passa no Congresso, um dia dizem: «derrota do Governo», no outro dia, «prepotência presidencial». Quer dizer, nós estamos na média aritmética...; quer dizer que não há pressão porque o Governo é derrotado. No outro dia, o próprio articulista, que disse que o Governo é, foi derrotado, porque foi aprovada ou derrotada uma emenda, volta a denunciar a «prepotência presidencial».

Tudo isto é significativo, até essas incoerências, essas contradições da Imprensa demonstram que nós agimos e cumprimos o nosso dever. Eu não admito, repilo até violentamente, quando querem levantar a hipótese de interferência ou prepotência do Executivo junto ao Legislativo. É uma infâmia, mesmo porque os Senhores não seriam dignos da representação que lhes deu o povo, se se conformasse com uma atitude de prepotência de outro poder. E se nós continuarmos — e que espero em Deus que continuemos — com este perfeito entendimento e compreensão, dentro da dignidade da função de cada um, daremos uma prova de que esse regime é o verdadeiro para um povo que quer ser livre e digno de viver.

Agradeço essa visita e já tinha, mesmo, reclamado dos meus assessores um contato com os homens do nosso Partido no Parlamento, ou de uma maneira geral com os congressistas; porque nesta hora em que os Senhores encerram um ano de trabalho, mas eu continuo, quero dizer que desejava um encontro com os congressistas de um modo geral, porque também a Oposição cumpriu o seu dever. Aqueles que dignamente exerceram o direito de voto, o direito de voto contrário às propostas do Executivo, agiram corretamente, se entenderam que estavam cumprindo o seu dever. Apenas não podemos concordar com a subversão. O Executivo está perfeitamente aparelhado para agir contra qualquer indício de subversão da ordem, seja pregada dentro do parlamento, seja pregada na rua ou em qualquer lugar. O Governo tem obrigação, como medida preventiva, de interferir imediatamente para evitar o mal maior.

Houve tempo em que se açulava, orientava e se dirigia o descontentamento à subversão para que ela arrebetasse e o Governo, então, pudesse exercer a força, pela força, e exigir leis excepcionais, em consequência. Sou do tempo em que um Governo inteiro passou sob o Estado de Sítio no Brasil e aqueles que já têm a cabeça branca podem atestar e testemunhar isto.

Atravessamos o primeiro ano que a mim se afigurava o maior ano do meu governo, o mais difícil, porque passávamos do período de execução para um regime normal. E vencemos o primeiro ano. Agradeço porque os Senhores me ajudaram a vencer esse primeiro ano. Espero que os Senhores me ajudem, através dos três anos que me faltam, para que todos nós possamos cumprir o nosso dever. Agradeço e desejo, sinceramente, formular os mais sinceros votos de um feliz Natal e que o próximo ano seja um ano que atenda às aspirações de todos nós, quer no terreno público, quer no terreno particular e pessoal. Muito obrigado.